Embrapa

InterPIG

Embrapa Suínos e Aves
Concórdia, SC – 2026

Custos de produção de suínos em 2025

Marcelo Miele
Pesquisador, Embrapa Suínos e Aves, Concórdia, SC

Introdução

A rede InterPIG (2026) é um fórum independente de profissionais com o objetivo de comparar custos de produção de suínos entre países e trocar informações sobre a atividade. Iniciou em 2003 e atualmente abrange 19 países produtores de carne suína, sendo 16 europeus, dois norte-americanos e o Brasil. A reunião anual na qual foram apresentados e discutidos os dados de 2025 foi realizada de 7 a 9 de julho de 2026, em Carlow, Irlanda, e foi organizada pela Autoridade para o Desenvolvimento da Agricultura e Alimentação – Teagasc (www.teagasc.ie), com apoio da Associação de Agricultores da Irlanda – IFA (www.ifa.ie). Este texto apresenta de forma comparada os custos de produção de suínos no ano de 2025 em dois estados brasileiros (Mato Grosso e Santa Catarina) e nos países que compõem a rede.

Método e fontes de dados

A rede utiliza metodologia e planilha eletrônica[1] padronizadas para o cálculo do custo total (CT), equivalente à soma dos custos variáveis (inclui ração, genética, medicamentos, energia, manutenção e outros) com os custos fixos (mão de obra, depreciação e custo de capital). O custo de oportunidade da mão de obra familiar, das rações produzidas na granja e do investimento com capital próprio é valorado a partir dos preços de mercado e do valor de reposição de granjas novas. São considerados os sistemas de produção mais representativos de cada país, abrangendo todas as fases (gestação, maternidade, creche e terminação).

É importante ressaltar que há diferenças na representatividade dos dados apresentados, tendo em vista que alguns países, como o Brasil, utilizam dados qualitativos obtidos em reuniões em painel em vez de amostras estatísticas. Os custos são apresentados em Reais por kg vivo, mas estão disponíveis no portal da rede (http://interpig.org/) em Euros e em diferentes bases (por kg de peso da carcaça quente, peso da carcaça fria ou peso vivo).

Os códigos de duas letras dos países seguem o padrão reconhecido internacionalmente, e diferem daqueles utilizados na publicação dos dados de 2024. Os valores médios apresentados ou mencionados neste relatório se referem à média ponderada pela participação de cada país na produção de carne suína do conjunto dos integrantes da rede InterPIG (Faostat, 2026).

Os custos para Mato Grosso (MT) e Santa Catarina (SC) são calculados com base em sistemas de produção representativos definidos junto à institutos e organizações produtivas nos respectivos estados.

Os custos para MT são de um sistema de produção em ciclo completo (CC) no mercado independente, com 1.000 matrizes alojadas, fábrica de ração própria e mão de obra contratada. Os coeficientes técnicos foram obtidos em reuniões de painel com produtores realizada em conjunto com a Associação dos Criadores de Suínos do Mato Grosso (Acrismat) e o Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), em 19 de fevereiro e 5 de março de 2024.

Os custos para SC são de um sistema segregado em produção de leitões com creche (UPL) com 500 matrizes alojadas e terminação (UT) com 1.000 cabeças alojadas, operando por meio de contrato de integração com uma cooperati-

1 Fornecida por Lisa Le Clerc, engenheira de pesquisa em Economia da Pecuária e Comercialização de Suínos, Instituto do Porco (Ifip) e membro da Rede InterPIG, em outubro de 2026.

va, sem fábrica de ração e com mão de obra predominantemente familiar. Os coeficientes técnicos foram obtidos junto a uma cooperativa por meio de e-mail, em 4 de maio de 2026. Para ambos os estados, foram utilizados também coeficientes e preços de outras fontes (Agriness, 2025; Banco Central do Brasil, 2026; Brasil, 2026; Cepa/Epagri, 2026; Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária, 2026; Miele; Sandi, 2022).

Resultados InterPIG 2025

Em 2025, a suinocultura do Brasil em Mato Grosso manteve a liderança em custos em relação aos demais países da rede InterPIG verificada nos últimos cinco anos, seguida pela suinocultura da Ucrânia, de Santa Catarina, dos Estados Unidos e do Canadá. Entre os países da União Europeia, destacam-se Dinamarca, Suécia, Portugal e Espanha. Na comparação com 2024, predominou na maioria dos países a estabilidade nos custos medidos em Euros (entre −3,5% e +3,5%), ou com variações em Dólares ou Reais próximas às mudanças nas taxas de câmbio. Os resultados para a Itália diferem do restante dos países europeus porque se refere a linhagens de suínos pesados “tipo Parma”.

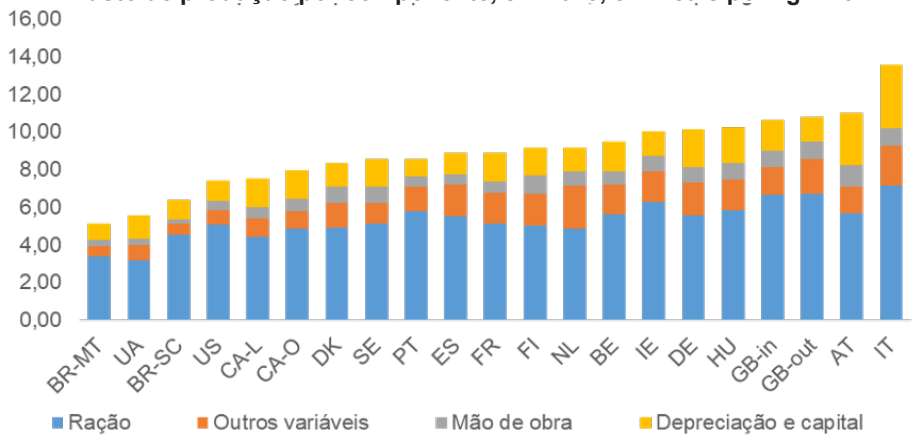
Mão de obra, custos variáveis não relacionados à ração, e custos com depreciação e juros ligados ao crescente valor das instalações e dos equipamentos foram os principais itens de pressão sobre o custo total em Santa Catarina no Brasil e em quase todos os países europeus. As exceções foram Mato Grosso no Brasil, os Estados Unidos, o leste do Canadá e a Finlândia, onde o preço das rações foi mais determinante para o comportamento dos custos. Mato Grosso perdeu a liderança em custos da alimentação animal com a entrada da Ucrânia nos levantamentos da rede InterPIG, mas manteve a liderança nos custos variáveis e naqueles ligados ao investimento (depreciação e capital). Já o estado de Santa Catarina apresentou os menores custos com mão de obra.

Ambos os estados brasileiros mantiveram índices zootécnicos melhores do que a média dos países que compõem a rede. A principal fonte de vantagem em custos na suinocultura mato-grossense foi o preço da ração significativamente inferior à média dos demais países, porém acima do preço da ração na Ucrânia, que passou a liderar neste item (20% de diferença), e próximo ao preço no leste canadense (−11%). O preço da ração na suinocultura catarinense igualou o preço em importantes produtores europeus, como Alemanha, Dinamarca e Itália (entre −1% e 1% de diferença), mas foi superior ao preço nos países da América do Norte (entre 11% e 31%) e também em países europeus como Finlândia, Suécia e Holanda (entre 4% e 7%). Desta forma, a vantagem catarinense em custos com alimentação dos suínos foi proporcionada pela menor conversão alimentar. O estado do Sul também apresentou custo líquido da genética (inclui doses de sêmen e leitoas de reposição e deduz as receitas com o descarte de matrizes) inferior aos demais países, com exceção dos Estados Unidos e da Ucrânia, enquanto no estado do Centro-Oeste esse custo ficou próximo à média dos países.

Por fim, os menores valores do investimento em instalações e equipamentos e da remuneração da mão de obra se mantiveram como fontes de competitividade no Brasil, apesar da menor produtividade do trabalho (medida em matrizes ou cabeças por trabalhador) e maiores taxas de juros verificadas. A Ucrânia também se destaca nesses dois itens, próxima à posição dos estados brasileiros.

O câmbio foi um importante fator de mudança nos custos relativos entre os países em 2025, com destaque para a desvalorização do Dólar americano e do Dólar canadense em relação ao Euro (6,4% e 4,2%, respectivamente), o que impactou de forma positiva sua competitividade. A desvalorização do Real frente ao Dólar americano (3,8%) e ao Euro (8,2%) também contribuiu para manter a competitividade brasileira, atenuando o impacto dos aumentos nos preços internos em Reais. Entretanto,

Custo de produção por componente, em 2025, em Reais por kg vivo



Fonte: elaborado pelo autor a partir de InterPIG (2026).

Custo de produção em 2025, em Reais por kg vivo.

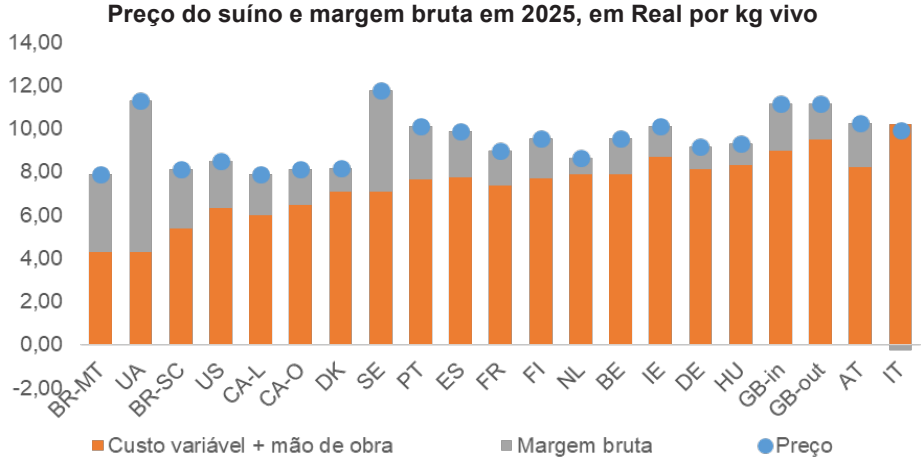
País	Ração	Outros custos variáveis	Mão de obra	Depreciação e capital	Total	Variação (%) 2025/2024
Brasil – Mato Grosso (BR-MT)	3,40	0,54	0,34	0,87	5,14	11,6%
Ucrânia (UA)	3,19	0,79	0,32	1,29	5,59	10,7%
Brasil – Santa Catarina (BR-SC)	4,54	0,59	0,23	1,03	6,39	6,8%
Estados Unidos (US)	5,05	0,78	0,49	1,08	7,40	4,4%
Canadá – Leste (CA-L)	4,43	0,98	0,57	1,52	7,50	−0,7%
Canadá – Oeste (CA-O)	4,85	0,95	0,67	1,51	7,97	−2,9%
Dinamarca (DK)	4,90	1,34	0,85	1,24	8,33	6,5%
Suécia (SE)	5,12	1,10	0,89	1,44	8,55	5,7%
Portugal (PT)	5,79	1,28	0,56	0,93	8,56	8,7%
Espanha (ES)	5,51	1,69	0,54	1,14	8,88	10,5%
França (FR)	5,12	1,64	0,61	1,52	8,90	5,0%
Finlândia (FI)	5,03	1,67	1,02	1,42	9,14	1,9%
Holanda (NL)	4,87	2,30	0,72	1,27	9,16	8,8%
Bélgica (BE)	5,63	1,55	0,72	1,60	9,50	12,8%
Irlanda (IE)	6,26	1,64	0,82	1,29	10,00	9,5%
Alemanha (DE)	5,55	1,75	0,84	2,02	10,15	10,5%
Hungria (HU)	5,82	1,67	0,84	1,94	10,27	8,4%
Grã-Bretanha *indoor* (GB-in)	6,67	1,44	0,87	1,65	10,63	7,7%
Grã-Bretanha *outdoor* (GB-out)	6,73	1,81	0,95	1,29	10,78	10,4%
Áustria (AT)	5,68	1,38	1,16	2,78	11,01	5,9%
Itália (IT)	7,17	2,11	0,93	3,36	13,57	20,4%

Fonte: elaborado pelo autor a partir de InterPIG (2026).

não foi suficiente para ampliar sua vantagem de custo em relação à média dos países da rede. Isso se explica, em parte, porque a média passou a incluir os baixos custos da Ucrânia, mas também em função da desvalorização das moedas norte-americanas.

Os preços do suíno superaram os custos variáveis e da mão de obra em praticamente todos os países da rede InterPIG, proporcionando margens positivas, porém seguindo tendências contrárias. As margens cresceram entre 2024 e 2025 em Mato Grosso e Santa Catarina, no Brasil, nos países da América do Norte, na Ucrânia e nos países nórdicos (sobretudo Suécia e Finlândia). No entanto, as margens foram declinantes no conjunto dos demais países europeus. De fato, os preços do suíno em Euros caíram em toda Europa, com exceção de dois países fora da zona do Euro. A Ucrânia enfrenta restrições de oferta devido à guerra, e a Suécia apreciou a Coroa Sueca frente

Preço do suíno e margem bruta em 2025, em Real por kg vivo



Fonte: elaborado pelo autor a partir de InterPIG (2026).

ao Euro. Em ambos os casos, são condições que permitem obter maiores preços e margens para os produtores nacionais.

Referências

AGRINESS. **Relatório anual do desempenho da produção de suínos**. 17. ed. Florianópolis, [2025]. 1 folder. Disponível em: https://melhoresdasuinocultura.com.br/. Acesso em: 20 maio 2026.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **SGS**: sistema gerenciador de séries temporais.v 2.1. Módulo público. Brasília, DF, 2026. Disponível em: https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries. Acesso em: 29 mai. 2026.

BRASIL. Ministério da Economia. **Programa de disseminação de estatísticas do trabalho**. Relação Anual de Informações Sociais – RAIS: Ano-Base 2024. Brasília, DF, [2024]. Disponível em: http://pdet.mte.gov.br/rais. Acesso em: 29 maio 2026.

CEPA/EPAGRI. Centro de socioeconomia e planejamento agrícola. **Mercado Agrícola**. Florianópolis, 2026. Disponível em: https://cepa.epagri.sc.gov.br/index.php/produtos/mercado-agricola/. Acesso em: 29 mai. 2026.

EMBRAPA SUÍNOS E AVES. **Central de inteligência de aves e suínos**: CIAS. Concórdia, 2026. Disponível em: https://www.embrapa.br/suinos-e-aves/cias. Acesso em: 29 mai. 2026.

FAOSTAT. **Produção e exportação de carne suína nos principais países produtores de suínos**. Disponível em: <http://faostat.fao.org/>. Acesso em: 02 10. 2026.

INSTITUTO MATO-GROSSENSE DE ECONOMIA AGROPECUÁRIA. **Relatórios de mercado**: custo de produção de suínos. Cuiabá: IMEA, 2026. Disponível em: https://www.imea.com.br/imea-site/relatorios-mercado. Acesso em: 30 abr. 2026.

INTERPIG. Dashboard. **Pig production costs (2026).** Disponível em: https://www.interpig.org. Acesso em: 17 set. 2026.

MIELE, M.; SANDI, A. J. **Coeficientes técnicos para o cálculo do custo de produção de frangos de corte e suínos na região Sul do Brasil, 2022**. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2022. 18 p. (Embrapa Suínos e Aves. Comunicado Técnico, 592).

Editora e responsável pelo conteúdo
Embrapa Suínos e Aves
Rodovia BR 153 - Km 110
Caixa Postal 321
89.715-899, Concórdia, SC
Telefone (49) 3441 0400
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Publicação digital: PDF

Responsável pela editoração
Embrapa Suínos e Aves

Revisão de texto
Lucas Scherer Cardoso

Normalização bibliográfica
Claudia Antunez Arrieche (CRB-14/880)

Projeto gráfico
Leandro Sousa Fazio

Diagramação
Vivian Fracasso

Embrapa
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA